



AMBIÊNCIA NO INVERNO EM GRANJAS DE SUÍNOS

Cleandro Pazinato Dias, Jade Pellenz e Fabricio Murilo Beker

Ambiência

Com o entendimento que a **ambiência representa um importante impacto nos resultados zootécnicos obtidos nas operações suinícolas, e que o período de inverno, quando o frio se intensifica, apresenta um desafio adicional, em especial para as categorias de animais mais jovens, como os leitões em fase de amamentação e na creche.**

Pois, os leitões possuem menor gordura corporal contribuindo para a baixa capacidade de isolamento térmico.



Nesse sentido, devemos **lançar mão de estratégias para mitigar os impactos negativos**. Obviamente, que este período de inverno traz maiores desafios nas regiões sul e parte das regiões sudeste e centro oeste do Brasil.



A **temperatura ambiente** é a variável ambiental que mais impacta no bem-estar animal (*Tabela 1*). Portanto, **é o indicador mais importante a ser considerado**.

Assim, o isolamento térmico das instalações por meio de:

- 01 Telhados isotérmicos
- 02 Utilização de forros
- 03 Fornos de aquecimento
- 04 Cortinas laterais duplas
- 05 Escamoteadores para os leitões lactentes
- 06 Tapetes aquecidos e
- 07 Fontes de calor adicional são elementos a serem considerados.

Tabela 1: Faixas de temperatura ótima e limites para suínos em diferentes categorias.

Categoria	Ótima	Limites
Leitões recém nascidos	35	32-38
Maternidade 2-5 kg	30	27-32
Creche 4-5 dias pós-desmame	35	33-37
Creche 5-20 kg	27	24-30
Crescimento 20-55 kg	21	16-27
Terminação 55-110 kg	18	10-24
Gestação/Machos	18	10-27
Lactação	18	13-27

NFACC (2014)



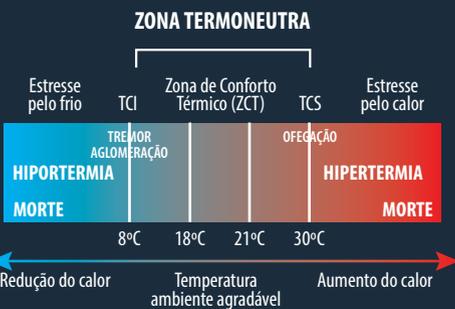
A **manutenção das instalações com o pleno funcionamento destas estruturas deve ser o foco**, evitando que as baixas temperaturas cheguem e as manutenções não tenham sido realizadas.

Sugere-se que o produtor adote um cronograma preventivo com foco em isolamento e aquecimento dos ambientes.





A **zona de conforto térmico** ou faixa de temperatura a qual o animal mantém sua homeotermia deve ser o **objetivo técnico a ser atingido**, de nada adianta investirmos em genética, nutrição e saúde se os animais estiverem passando períodos de desconforto térmico por frio durante o período de inverno, ou seja, com estresse térmico por frio.



Por meio do comportamento dos suínos podemos identificar leitgadas amontoadas, procurando os locais mais quentes das celas parideiras e, em muitas circunstâncias sendo esmagadas pela própria matriz, ou na fase de creche amontoadas próximo às laterais das baias evitando as correntes de ar.

» Caso os animais estejam em estresse térmico aumenta a susceptibilidade às doenças.

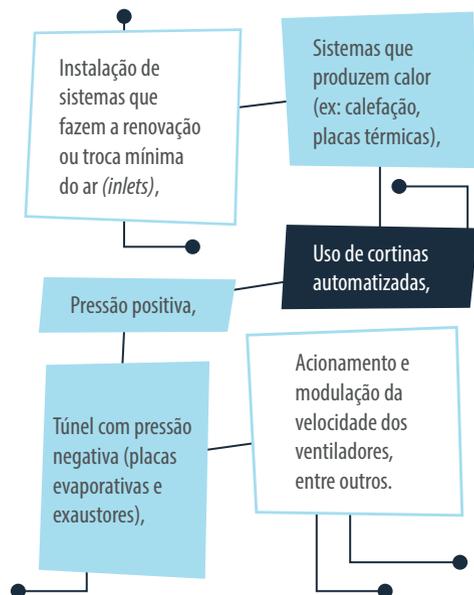


No inverno, é muito desafiador manter os animais na zona termoneutra de temperatura devido à ventilação ser uma importante ferramenta para eliminar partículas poluentes suspensas no ar, como pó, gases, bactérias em suspensão e endotoxinas no interior do galpão.

Entretanto, uma ventilação excessiva pode ocasionar correntes de ar e criar um microclima desfavorável para os leitões.

Nesse caso, o manejo de cortinas deve ser feito de maneira equilibrada para evitar estagnação de ar dentro dos galpões, mas também sem tornar o ambiente muito frio.

A **automação da ambiência** é uma estratégia cada vez mais utilizada pelas empresas produtoras de suínos para mitigar os problemas ambientais, por meio de:





Nesses sistemas de automação da ambiência podem ser colocadas sondas de coleta de dados ambientais no interior das instalações, para coleta de dados de consumo de água, ventilação (velocidade do vento), CO₂, amônia, temperatura e umidade.

É muito importante que o manejo das cortinas seja feito levando em consideração os sensores de gases, além dos sensores de temperatura, dessa forma é possível controlar melhor os efeitos do ambiente na saúde dos animais.



A **monitoria dos indicadores da ambiência** que são variáveis ambientais de importância para os animais e também para os seres humanos que trabalham nessas operações é **fundamental para o bem-estar**.

Importante coletar, analisar e tomar decisões assertivas com base nessas variáveis.

A automação permite operar ou modular a ambiência à distância através de smartphones, interagindo



com os equipamentos e alterando os valores dos indicadores de interesse, outro ganho é na **otimização do uso da mão de obra e em especial na regularidade dos resultados produtivos pelo fato dos animais serem criados dentro da faixa de temperatura sentida de ótima performance.**



No estudo de *Montes (2022)* foi verificado a **associação de tosse em instalações com as condições ambientais das mesmas.**

Foi evidenciado que a **instalação com maior prevalência de tosse também era a instalação com piores condições ambientais** (maior nível de amônia, CO₂ e umidade relativa do ar).

» Demonstrando que o desempenho dos suínos pode ser afetado pela qualidade ambiental das instalações.

O controle da ambiência no período de inverno melhora a saúde geral do rebanho reduzindo morbidade, uso de medicamentos e mortalidades, e melhoram a imagem do segmento junto à sociedade.



Entre as doenças, as entéricas e respiratórias são as que mais apresentam registros de baixa ocorrência em ambientes controlados.

A suinocultura brasileira ainda pode evoluir na gestão de dados ambientais, insistir na integração de tecnologia de sensores referentes às características ambientais e sistemas de automação. Dessa forma, pode-se oportunizar o desempenho dos animais e proporcionar melhores condições de saúde e bem-estar.

Ambiência no inverno em granjas de suínos

BAIXAR EM PDF

Referências bibliográficas sob consulta dos autores.